

Prof. Alvaro Arouche de Toledo

neu

Polyanthéa

HOMENAGEM DO POVO MOGYARO AO EXMO. SNR.

Dr. Deodato Wertheimer

MOGY DAS CRUZES, 6 DE JANEIRO DE 1919

Relação das pessoas que contribuíram para a confecção desta Polyanthéa

Dr. Antonio Candido Vieira
Dr. Eucharío Rebouças de Carvalho
C.el Francisco de Souza Franco *Soyto*
Cap. João Elesbão das Neves
Prof. Alvaro Arouche de Toledo
Cap. Emilio Navajas
Cap. Antonio Romeu
Ten.te Manoel Alves dos Anjos
Ten.te Galdino Pinheiro
Cap. Joaquim de Mello Freire
Major Leoncio Arouche de Toledo
Dentista Isidoro Boucault
Prof. Cardoso Primo
Dr. José Cardoso Menezes
Dr. Joaquim Augusto Suzano Brandão
Prefeitura Municipal
Martins & Alves
Maestro João Julião
Mario Ramos
Jofin Kniagansky
C.nel Joaquim Clemente da Silva
Dr. Faustino Cardoso
Adv. João Baptista dos Santos Cardoso
Dr. Vasco da Gama Paiva
Antonio P. O. Costa
Dr. Argílio Malatesta
Cap. Gabriel Pereira
Francisco Ramos Sobrinho
José de Oliveira Peixoto
Adv. Fernando Tancredo

D.a Nicota Barros
Ten.te Francisco Affonso de Mello
Dr. Diogo José de Carvalho
Prof. Adelino Borges Vieira
Ten.te José Souza Franco
C.nel Benedicto de Almeida
Pharm. Zoé Arouche de Toledo
José Maria de Albuquerque Freitas
Prof. D. Ercilia Ferreira da Costa
Othon do Amaral
Prof. D. Isolina Teixeira
Francisco Lopes & Irmão
Manuel Antonio Carqueijo
C.el Araujo Alvim
Prof. João Cardoso Pereira
Prof. Manuel Acylyno de Mello
Prof. Francisco Souza Mello
Cap. Joaquim Antonio Batalha
D. Antonia Ursulina de Siqueira
Luiz Labre
Ten.te Manuel de Mello Freire
C.nel Pires Vianna
Waldemar Guimarães
C.nel Carlos Xavier Machado
Manuel Pinto de Almeida
Prof. Moacyr Campos
Prof. Antonio Olegario dos Santos Cardoso
C.nel Carlos Velludo
Julio Clemente Meimberg
Francisco de Souza Mello Freire

Fonte de Maria Antonietta
W. Wertheimer J. J. J. (1917)

SUMMARIO

A' maneira de apresentação

Dr. Deodato Wertheimer (traços biographicos)

Amor e Odio (soneto) - J. Cardoso de Menezes

Anjo do Lar (soneto) - Saverius

La caritá e il medico - A. M.

Justa homenagem - José Alves Pinto

Versos - Silva e Costa

Un bel fiore - Ferdinando Tancredi

Carta Aberta - Carlos A. X. Machado

Um escravo do sacerdocio - L. Araujo Labre

Qual deve ser a offerta das senhoras mogyanas -
E. B. Arouche

Al publico - B. Navajas

Dr. Deodato - M. Ramos

O perito - E. de Paula

A Caridade - M. Domingues

Modesta homenagem - Cezar Veiga

Dr. Deodato - Ernesto de Lima

Merecido preito de gratidão - artigo da Colonia Sy-
ria

O medico e o padre - Dr. Bento C. Branco

Breve historico

POL

HOMENAGEM D

Dr. De

Mogy das Cr

A' Mane

Foi num mor
brámos de promove
insigne, dr. Deodato
das Cruzes está su
que lhe tem presta
"influenza hespanh
cação o illustre cli

Esta polyant
a nós como ás ger
o complemento ind
apreço que o povo
feita ao dr. Deoda

E tanto assir
abraçada, alcançar
e generosa socieda

Os esforços s
e eis afinal realiza
desideratum — pa
dr. Deodato Werth

Que elle a r
tidão que lhe ren

POLYANTHÉA

HOMENAGEM DO POVO MOGYANO AO EXMO. SNR.
Dr. Deodato Wertheimer

Mogy das Cruzes, 6 de Janeiro de 1919

A' Maneira de Apresentação

Foi num momento da mais feliz inspiração que nos lembrámos de promover a homenagem desta polyanthéa ao medico insigne, dr. Deodato Wertheimer, a quem a população de Mogy das Cruzes está summamente grata, pelos inolvidaveis serviços que lhe tem prestado, maximé por occasião da epidemia de "influenza hespanhola,, quando, então, foi inexcedível de dedicação o illustre clinico.

Esta polyanthéa, com ser um documento precioso, tanto a nós como ás gerações que nos hão de succeder, era, tambem, o complemento indispensavel ás estrondosas manifestações de apreço que o povo mogyano vem preparando para ser hoje feita ao dr. Deodato.

E tanto assim era, que a nossa lembrança foi desde logo abraçada, alcançando applausos por parte de toda a distincta e generosa sociedade mogyana.

Os esforços se congregaram, as attribuições se dividiram, e eis afinal realisado, á medida das nossas forças, o modesto desideratum — pallida, porém significativa homenagem ao sr. dr. Deodato Wertheimer.

Que elle a receba, pois, como um sincero preito de gratidão que lhe rende o povo de Mogy das Cruzes.



r. Deodato Wertheimer



O homenageado, medico pela
Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
(Dezembro de 1912)

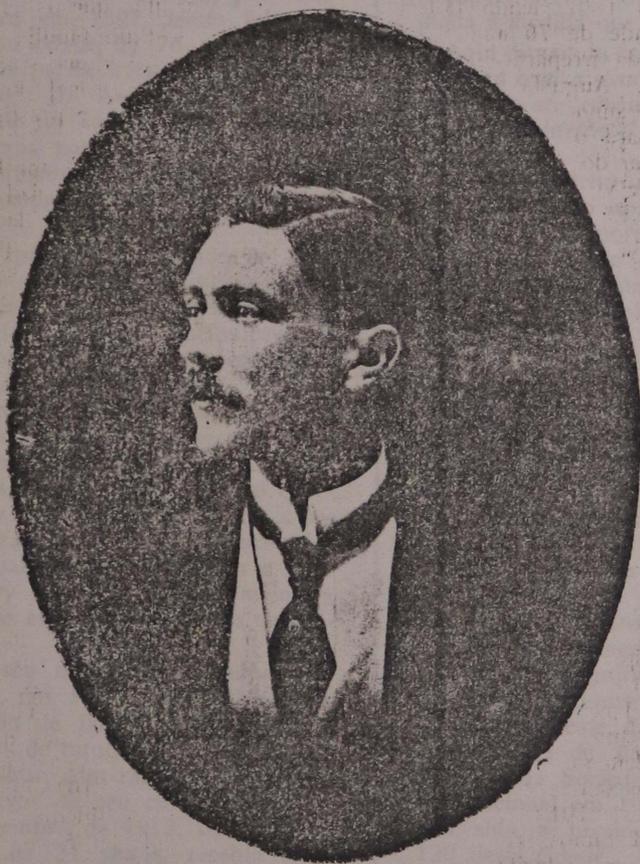
dira sobre

Dr. Deodato Wertheimer

Traços Biographicos

Mais do que antes do progresso,
 Mais ou menos pelo anno de 1840, quando o Brasil se ensaiava nos surtos ginecologicos que mais tarde o puzeram na senda mais rapido e do mais brilhante progresso, aportava ás plagas deste paiz, justa-

pre, no numero dos que compunham a nossa nacionalidade. Providenciou empenhadamente a esse respeito, e eil-o afinal naturalizado brasileiro em 1841, justamente quando lhe sorriam as trépegas esperanças dos



mente me meto
 muito famoso, o jovem Gustavo Wertheimer, espirito corajoso em demanda de conquistas.

Logo que pisou em terras brasileiras o jovem estrangeiro, as nossas coisas, os nossos ares, a nossa natureza seduziram-n'o, e elle, cheio de amor pela terra que o acolhia, firmou o proposito de inscrever-se, para sem-

22 annos de idade.

Gustavo Wertheimer era um eximio professor de linguas e de piano, e dada a correcção de suas maneiras, o seu trato delicadissimo, gentil, conseguiu impor-se na sociedade em que vivia, alargando cada vez mais o circulo de suas relações.

Foi assim que veio a conhecer a professo-

ra sra. d. Augusta Petit, então directora da secção feminina do Grupo Escolar do Sul da Sé, a quem pediu e obteve a mão de esposa.

Casaram-se, no anno de 1887 e desse feliz consorcio nasceu, a 2 de julho de 1889, numa casa da rua da Boa Vista onde o casal Wertheimer residia, uma garrula creança do sexo masculino, a quem, sob as aguas lustraes do baptismo, deram o nome de Deodato.

O menino crescia robusto, vivaz, adorado de seus paes que nelle depositavam as mais risonhas e bem justificadas esperanças, quando, ao completar dos seus oito annos, foi golpeado pela falta de seu pae, que assim o deixava em 1897, tendo fallecido, com a avançada idade de 76 annos.

Pezarosa pela perda irreparavel que acabava de soffrer, d. Augusta Petit Wertheimer resolveu no anno seguinte transferir sua residencia para o Rio de Janeiro, fazendo-se acompanhar do pequeno Deodato a quem a orphandade viera colher em plena meninice.

Dois annos após terem chegado ao Rio, em 1900 portanto, foi o menino internado no Collegio Anchieta, em Nova Friburgo (E. do Rio), collegio esse dirigido pelos reverendos padrés jezuiras e famoso pela competencia e dedicação dos professores.

Deodato, servido pela sua intelligencia robusta, completada por um comportamento e applicação exemplares, distinguu-se notavelmente em todos os annos do seu curso collegial, recebendo, em 1906, com toda a solennidade, o gráo de bacharel em sciencias e letras. Foi paranymphe da turma o conselheiro dr. Ruy Barbosa, a gloria maior, a mais culminante expressão da nossa intellectualidade.

Munido do seu diploma matriculou-se o joven Deodato, em 1907, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde continuou as suas tradições de estudante exemplar, conseguindo perlustrar, com raro brilho, os seis annos consecutivos do seu curso academico, e a 29 de Dezembro de 1912, com a esperancosa idade de 24 annos, recebia Deodato Wertheimer o gráo de Doutor em Sciencias Medicas e Cirurgicas.

Uma vez formado, o jovem medico deliberou tornar a S. Paulo, para onde se removeu em meços de 1913, instalando seu gabinete clinico no Bairro do Bexiga.

Não descurou, entretanto, do aperfeiçoamento dos seus conhecimentos e do desenvolvimento de sua pratica, e assim é que, como interno do Instituto Paulista e do Dis-

pensario Clemente Ferreira, amiudadas vezes o dr. Deodato poude privar com os mais illustres mestres que clinicavam naquelles famosos institutos de saude, merecendo delles repetidos elogios pela sua intelligente e dedicada cooperação.

Em meados do mesmo anno de 1913 o dr. Deodato desembarcou em Mogy das Cruzes, para onde vinha provisoriamente, pois já estava convidado para dirigir o Sanatorio S. Luiz, em Piracicaba. Desse convite declinou, mais tarde, fixando definitivamente sua residencia nesta cidade.

Não tardou que o novo medico grangeasse no seio da população mogyana a mais solida reputação, que foi sendo accrescida e firmada á medida que os tempos decorriam.

Aqui constituiu familia, casando-se em Maio de 1914 com a exma. sra. d. Leonor Franco, filha do sr. coronel Francisco de Souza Franco, eminente e prestigioso chefe politico local.

O seu espirito emprehendedor foi cada vez mais sendo apreciado por todos quantos tinham a oportunidade de com elle conviver, e não raro era que o dr. Deodato fosse consultado para dar sua valiosa opinião sobre assumptos da mais alta importancia para a vida do nosso municipio.

Tal preponderancia se tornou notavelmente accentuada, principalmente na questão de aguas e exgottos, questão do mais vital interesse para Mogy das Cruzes e que demandou do dr. Deodato trabalhos especialissimos em prol de uma favoravel solução para os nossos interesses.

Ainda no anno passado, por delegação especial da Camara Municipal desta cidade, o dr. Deodato foi incumbido de nos representar no Primeiro Congresso Paulista de Estradas de Rodagem, perante o qual apresentou um magnifico trabalho, mais tarde publicado em opusculos.

Foi presidente do Gremio Recreativo e Literario 25 de Junho durante o anno de 1916, e da Sociedade Operaria Beneficente Internacional em 1918, e de 1917 até hoje tem sido o presidente da Linha de Tiro 120 desta cidade. A sua acção á testa desta ultima aggremação é uma folha brillantissima de patriotismo, tal o ardor, a paixão, com que o illustre medico se tem conduzido no espinhoso cargo que os jovens atiradores lhe confiaram. O sr. general Luiz Barbedo, ao ter conhecimento de uma excursão que o Tiro 120 realisára a Santa Branca, não ha muitos mezes, e onde o dr. Deodato pronunciou uma bellissima conferencia perante um selecto e numerosissimo

auditorio, enviou do 120 um longo rasgado elogio.

Jornalista fecundo, claro, correcto, constantes collaborador do «Paulista». Na imprensa Deodato Wertheimer. Si bem que membro do «Paulista», tambem na «A Transcriptos pela seus redactores vo profunda veneração.

Como remate vados, vem afina seu coração. Na favor do que a nuada acção do assistente da Sa de tem tido occ jamente, a sua enfermidades grurgias difficilidade, no trato todos os doente

Em favor do tambem, a func nidade, instituimos. Bem se quando, em reu á Maternidade

Mais, porém prol da nossa ordinario do d tavel energia, por occasião d tos dias, ando lagrimas, de l

Não cabe a história do q lhos, tão gran tou para semp pulação de M tructivel grati neira humanita

Fechemos a óutrem a paginas que entusiasmo e to fez de nol heimer duran demia.

audictorio, enviou ao esforçado presidente do 120 um longo officio prenhe dos mais rasgados elogios.

Jornalista fecundo, servido por um estylo claro, correcto, agradável, é um dos mais constantes collaboradores do «Correio Paulistano». Na imprensa local, tambem, o dr. Deodato Wertheimer tem um logar saliente. Si bem que menos assiduos que no «Correio Paulistano», os seus artigos appareciam tambem na «A Vida» e eram quasi todos transcriptos pela «Gazeta de Taubaté», cujos redactores votavam ao dr. Deodato uma profunda veneração.

Como remate de tantos predicados elevados, vem afinal a bondade inexcedivel do seu coração. Nada poderia falar tão alto em favor do que affirmamos, que a continuada acção do dr. Deodato como medico assistente da Santa Casa desta cidade, onde tem tido occasiões de demonstrar, sobejamente, a sua competencia — na cura de enfermidades gravissimas, na execução de cirurgias difficilimas — e a sua extrema bondade, no trato carinhoso, affavel, para com todos os doentes.

Em favor do que affirmamos ahi está, tambem, a fundação recentissima da Maternidade, instituição destinada a fins dignissimos. Bem se houve a primeira Directoria quando, em reunião effectuada, resolveu dar á Maternidade o nome do seu fundador.

Mais, porém, do que tudo isso, fala em prol da nossa affirmação o esforço extraordinario do dr. Deodato, a sua inquebrantavel energia, a sua generosidade sem par, por occasião da epidemia que, não ha muitos dias, andou a encher de pezares, de lagrimas, de lucto, os ares de nossa terra.

Não cabe nas linhas deste bosquejo a historia do que foi essa folha de trabalhos, tão grande e tão meritória que plantou para sempre, no coração de toda a população de Mogy das Cruzes, a mais indestructivel gratidão por esse medico sobremaneira humanitario, desinteressado.

Fechemos pois estas linhas, e deixemos a outrem a incumbencia de, em melhores paginas que as nossas, dizer com todo o entusiasmo de que é merecedor, o quanto fez de nobilitante o dr. Deodato Wertheimer durante os negros tempos da epidemia.



AMOR E ODIÓ

Ao illustre amigo e distincto clinico
Dr. Deodato Wertheimer

O amor, bello feliz, sereno e doce
O odio triste cruel, negro e perverso...
Um dos beijos da luz originou-se
O outro surgio das sombras do Universo.

O amor, fonte do bem divinizou-se
Na cruz do Redemptor, o amor é um verso
E' um pedaço do ceo que esphacelou-se
E pelos corações anda disperso.

O odio é a fonte do mal, é frio averno
Punhal com que nós mesmos nos ferimos
Antithese do amor, o odio é o inferno.

E que horrores, que duvidas soffremos,
Que tempestades dentro em nós sentimos
Quando se tocam esses dois extremos...

J. Cardoso Menezes

(Delegado de Policia)

HOMENAGEM

A iniciativa desta polyanthéa em homenagem ao Dr. Deodato Wertheimer, foi feliz e justa. Ella encerra, não só uma idéa popular, como espelha os trabalhos, os esforços do homenageado durante a pandemia que ha pouco visitou esta cidade. Por certo, não se torna mister dizelo, pois que o medico, em a sua arte de curar, cumpre na terra uma missão nobre, elevada e humana. Lembremos que nas noites tristes de Novembro, mēz em que com maior furia explodiu a pandemia entre nós, quando nos lares familias inteiras jaziam prostradas sem recursos, ouvia-se o ruido do seu auto, despertar o silencio das ruas, como que annunciando aos infelizes a esperanza de um lenitivo. E assim, socorrendo os necessitados, se expoz sem remuneração pecuniaria podendo ter somente como recompensa a gratidão das pessoas reconhecidas. Sendo esta polyanthéa em homenagem ao Dr. Deodato Wertheimer, homenagem que ainda fica muito aquém dos sacrificios por elle feitos, é o momento opportuno para dizer-se que o homenageado está talhado para por parte deste povo, ob-

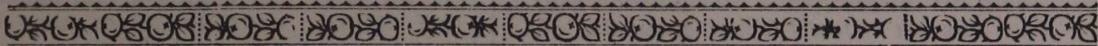
ter vantagens onde possa encontrar maior campo de acção para desenvolver a sua actividade em beneficio do mesmo. Não é de facto só ao cultor do direito que é dado o poder — legislar — pois muitas vezes elle necessita do concurso daquelles que têm conhecimento de sciencias e artes, que para aquelle fim lhe vem prestar auxilio efficaz. É é com o concurso dos diversos ramos da actividade humana, que se torna uma

corporação habilitada para legislar de modo benefico. Assim, associando-me aos filhos desta terra, auguro ao prestante cidadão e distincto clinico, que os ramos do loureiro adornem a sua frente e sirvam-lhe de symbolo no seio deste povo.

Mogy das Cruzes, 21 de Dezembro de 1918.

Euchario Rebouças de Carvalho

(Promotor Publico)



ANJO DO LAR

Misera alcova! Geme a criança, em pobre leito
Prostrada; horrivel febre incendeia-lhe o rosto.
Progride sempre o mal. Definha de desgosto
A pobre mãe que vela, o busto hirto, direito...

Naquelle triste lar, ás privações affeito,
Ha muito falta o pão; nenhum recurso é posto
P'ra debellar o mal, que quasi ha já transposto
O termo dessa vida, o pulsar desse peito.

Progride sempre o mal; peiora dia a dia
A tenra doentinha; instantes de agonia
Deixam a infeliz mãe, suffocada a penar...

Mas... eis que batem. Corre a mãe a vêr de face
Quem será? Salva, oh! salva! A esperança renasce!
E' o Doutor Deodato, -- o Anjo d'aquelle lar!!!

Mogy das Cruzes, 20 de Dezembro de 1918.

SAVERIUS.



LA CARITÀ

Uno scrittore me l'impotenza della pensiero, si esprim "Io mi sento torri di compendiare un pagina, quella pa quella frase stessa

Ebbene, questo dell'uomo non pot nare nella realtà, Cristianesimo. Do possono compendi Carità. Tutte le Religione non son manifestazioni de del genere umano dum! Tutti i prec riassommano in no che uno — l'a e l'amore del pro Deum teum... D Tutte le prattiche vergono, siccome obbietto, nella Ca

Nella carità come duo poli, d il Cielo, ed é l'am la terra, ed é l'a

Considerando no, da quel lato ad amare i nostr essi, essa é sem dice all'uomo:

Amami! io v condiscendenza sino al livello di amarlo. Ma o tuo prossimo! i to da una pote negazione e il al livello di Di

La Carità é Cristianesimo. per l'invenzion nale per il sig antichi romani caritas dei cri semplice sentin lenza, dilezion cuori in una in maniera tu so non la divi quale S. Gio charitas est, Cristo incarna

LA CARITA' E IL MEDICO

Uno scrittore moderno per far rilevare l'impotenza della parola nel tradurre il pensiero, si esprimeva un giorno così: "Io mi sento tormentato dall'ambizione di compendiare un libro intero in una pagina, quella pagina in una frase, e quella frase stessa in una parola."

Ebbene, questo desiderio, che le forze dell'uomo non potranno mai forse incarnare nella realtà, si trova attuato nel Cristianesimo. Dogma, morale e culto si possono compendiare in una sola parola: *Carità*. Tutte le credenze della nostra Religione non sono altro che le diverse manifestazioni dell'amore infinito di Dio del genere umano: Sic Deus Dilexit mundum! Tutti i precetti della sua morale si riassumono in due, che non ne formano che uno — *l'amore — l'amore di Dio e l'amore del prossimo*: Diliges Dominum Deum teum... Diliges proximum tuum... Tutte le pratiche del culto cattolico convergono, siccome a loro centro e finale oggetto, nella Carità.

Nella carità si possono considerare come due poli, di cui l'uno guarda verso il Cielo, ed è l'amore di Dio, e l'altro verso la terra, ed è l'amore del prossimo.

Considerando la carità dal polo terreno, da quel lato cioè per cui essa ci spinge ad amare i nostri simili e a sacrificarci per essi, essa è sempre divina. Quando Dio dice all'uomo:

Amami! io vedo Dio, che, nell'infinita condiscendenza del suo cuore, si abbassa sino al livello dell'uomo, permettendogli di amarlo. Ma quand'egli mi dice: ama il tuo prossimo! io vedo l'uomo, che rivestito da una potenza superiore, mercé l'abnegazione e il sacrificio, s'innalza sino al livello di Dio.

La Carità è una grande creazione del Cristianesimo. La parola stessa, se non per l'invenzione, gli è certamente originale per il significato, e la *Caritas* degli antichi romani era ben altra cosa che la *caritas* dei cristiani. Quella non era che semplice sentimento di simpatia, benevolenza, dilezione, che s'apprendeva ai cuori in una cerchia assai ristretta ed in maniera tutt'altro sensibile. Qual abisso non la divide da quella carità, con la quale S. Giovanni definisce Dio, *Deus charitas est*, dopo di avere veduto il Cristo incarnato sacrificarsi sul Calvario

per la redenzione dell'umanità! Prima del Cristianesimo non s'incontra alcuna delle forme eroiche e sublimi della carità evangelica. Manca la carità verso Dio: non vi fu poeta o filosofo pagano che dicesse: amate gli Dei; perché essi vi amano. E manca pure la carità verso il prossimo. Chi infatti percorre la storia del genere umano s'imbatte di continuo nell'iniquità trionfante, nell'egoismo sfruttatore, nella debolezza schiacciata dall'ingiustizia individuale e sociale, nella sventura abbandonata e disprezzata. Un giorno solamente nell'anfiteatro romano, un poeta, che era uno schiavo affrancato, metteva in bocca ad un personaggio d'una sua commedia queste parole: "Homo sum, nil humani a me alienum puto". Sono uomo, né mi sento straniero al senso dell'umanità — Fu un lampo certamente, gli spettatori dovetter susultare d'una emozione nuova all'udire quel grido eloquente; ma al verso di Terenzio — rispondeva, quasi cinica risposta, la frase brutale proferita da Giulio Cesare, in pieno Senato: "L'uomo è una preda gettata al più forte!"

Nell'antichità troviamo l'elemosina, ma l'elemosina propriamente detta non è la carità! Se fosse tale, anche la religione di Maometto sarebbe una religione di carità, perché nel Corano troviamo scritto: "l'elemosina è più meritoria della preghiera e del digiuno". Ma immediatamente vi leggiamo: "l'uccidere in battaglia i nemici dell'Islam è ancora più meritorio della preghiera, del digiuno e dell'elemosina riuniti insieme".

E noi lo sappiamo per troppo, se il Maomettesimo abbia messo in pratica il precetto del falso profeta, noi che conosciamo la triste e infame storia di questo eterno nemico della civiltà europea, noi, che fremendo di orrore, abbiamo di recente ascoltato i gridi di dolore del popolo Armeno massacrato barbaramente dalla scimitarra turca.

L'elemosina non è che la carità nella sua infanzia, ed essa non fu ignorata prima di Cristo.

Venne Cristo, e la carità, smesse le vesti dell'infanzia, indossò la toga virile, si rivelò in tutta la sua grandezza e sublimità, apparve cosa assolutamente divina. D'allora in poi la parola *Carità* ebbe un significato più nobile comprensivo e profondo. Essa non significa la benevolenza, la simpatia, l'affetto, che nasce in un cuore per naturale inclinazione

e per riflessione razionale. Essa non é l'istinto, che commuove le anime sensibili in vista alle altrui miserie e le spinge a sollevarle. Essa non é semplicemente l'elemosina che si dá al mendicante, la ospitalità che si accorda al pellegrino, o qualcuna di quelle opere di misericordia, per esercitare le quali non si richiedono grandi sforzi e sacrificii: La carità evangelica é l'amore dei nostri simili uguale in potenza all'amore, che portiamo a noi stessi. La carità evangelica é l'amore privilegiato, che c'inchina, non già ai ricchi, ai potenti, ai felici del mondo, ma ai piccoli, ai deboli, ai desiderati di questa terra. La carità evangelica é il dono di se stesso, di tutto se stesso, della propria mente, del proprio cuore, della propria attività.

Ma come mai Cristo operó questa nuova creazione morale, che doveva trasformare la società civile? Dalla sua bocca divina caddero alcune parole creatrici, che produssero il grande prodigio della carità cristiana in tutte le sue forme ed elevazioni: "Andate, Egli disse, ed insegnate a tutte le nazioni — Lasciate che i piccoli vengano a me: beato chi riceverá uno di questi piccoli nel mio nome. Amatemi gli uni con gli altri. — Voi tutti siete fratelli — Amate i vostri nemici, beneficate coloro, che vi hanno odiato — Io vi do un commandamento nuovo, ed é questo il mio commandamento, che tutti vi amiate come io ho amato voi... E, un di Egli prese il povero, quell'essere, che l'antica società disprezzava, rigettava dal suo seno e abbandonava sino a farlo morire di fame, e, ponendogli una mano sulla spalla, e, com l'altra additandolo alle moltitudine disse: "In verità, in verità vi dico, tutto ciò che vuoi farete ad uno di questi miei piccoli fratelli, será fatto a me stesso". Quali sublimi parole! Esse trasfigurarono il tipo del povero, lo elevarono agli occhi dell'umanità credente e, diremo pure, lo divinizzarono. Il povero considerato agli occhi della fede non é piú un essere inutile, un non valore nel consorzio civile; ma il primo dei valori, il Crocifisso vivente, perché raffigurante il Dio sofferente e povero. "Amen dico vobis, quandiu facistis uni ex fratribus meis minimis, mihi fecistis."

Cristo dunque a divinizzato il povero e l'ha proclamato suo rappresentante.

E il medico cristiano comprende perfettamente tutto ciò. Egli ama realmente il povero: e non a parole, ma a fatti.

Compenetrato dal dovere dell'alta sua missione, dalla forza della vera carità, seguendo le orme benefiche del Nazareno, visita, assiste, cura l'infermo negli ospedali, l'alienato nel manicomio, l'appestato ed il lebbroso nel lazzaretto" e ama questi infelici come fratelli, li assiste come farebbe con i suoi una sorella, una madre, li serve con amore e devozione come se fossero i suoi padroni, perché sá, comprende che sono i rappresentanti del Dio povero, sono il Cristo in persona, che sotto il velo della Miseria e della sofferenza si aggira in mezzo all'umanità.

E se é vero, che il carattere, la fibra dell'uomo virile si conosce nel cimento, nella lotta, il popolo Mogiano non può non riconoscere l'apostolo della vera carità nel medico filantropo, benefico, che oppose la sua giovane energia, tutta la sua intelligenza, il suo cuore generoso come una barriera formidabile all'irrompere del morbo crudele in questa nobile e fiorente città.

Salve o Dottor Deodato!

L'anima Mogiana, che ricorda, e non dimentica, ti saluta, o Dottor Deodato, e sia il suo saluto l'inno di gloria, l'inno della gratitudine all'intrepido soldato, al sacerdote della scienza:

— T'avanza, t'avanza, divino straniero,
— Conosci la stanza, che i fati ti diedero,
— Se schiavi, se lagrime ancora rinserra
— E' per te giovin la terra.

A. M.

Mogy das Cruzes, 19—12—918.

JUSTA HOMENAGEM

Publicista insigne, referindo-se a notavel polygrapho de seu tempo, deixou cahir, alhures, de sua penna admiravel, o conceito de rara e feliz inspiração, de que o *homem de genio* e o *troglo-dyta*, os antipodas da especie humana, surgiram, sempre, aos olhos do historiador imparcial como incognitas de equações algebricas insolúveis, beirando pelas fronteiras do desconhecido.

Si, com effeito, a psychologia do *homem das cavernas* nos conduz ás hypotheses antagonicas das cosmogonias primévas, o estudo do *genio*, nas manifestações complexas e estupendas de seu fulgor, soergue-nos

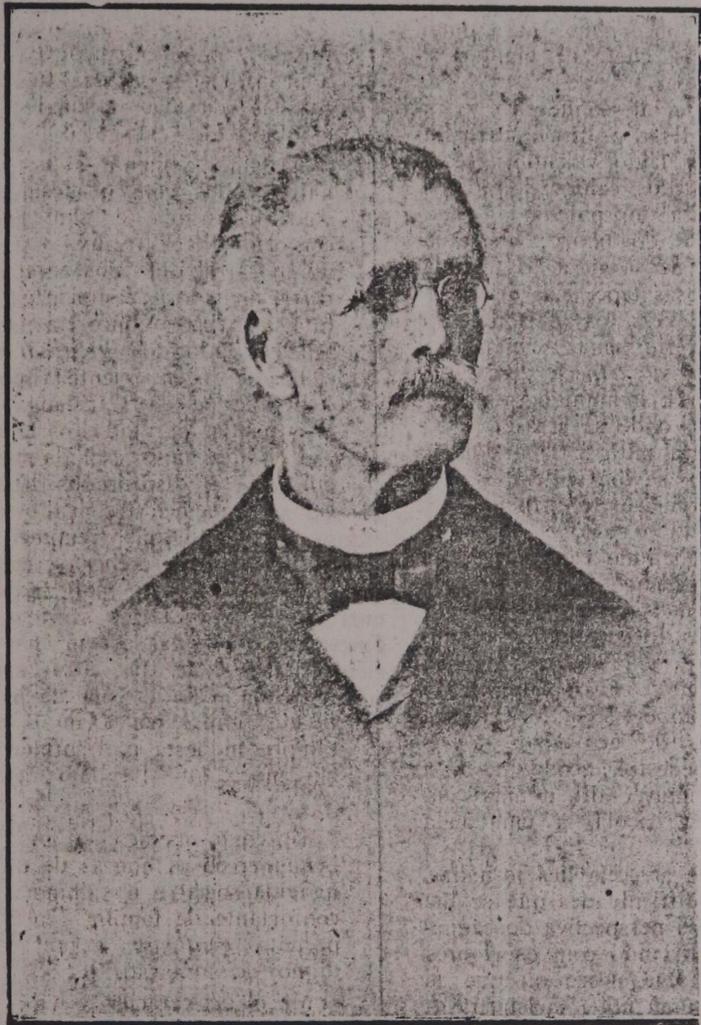
o espirito ás alturas ver conceptões especulativa Ha entrementes, un ria comprehensiva de telligentes, equilibrados

aos outros pelo ap moral, todos collimum da perfeição Ao lado d'esse tificaria a vida, no essa ancia febril progresso, entre-so louros e bem-estar, incertezas de cada E quando mais

o espirito ás alturas vertiginosas de extranhas concepções especulativas.

Ha. entrentes, uma classe intermedia-ria comprehensiva de individuos são. in-telligentes, equilibrados, uns se avantajando

excepcionalmente é certo, surgem d'entre os combatentes esses espiritos bem fazijos que tudo sacrificam pelo amor do proximo, eesses benemeritos varões que se traçaram a directriz inconfundivel da dedicação incor-



Sr. Gustavo Wertheimer, pae do Dr. Deodato
(Fallecido em 1897)

aos outros pelo aperfeçoamento physico ou moral, todos collimando o mesmo ideal com-mum da perfeição da especie.

Ao lado d'esse objectivo que, por si, jus-tificaria a vida, nota-se, em todas as épocas, essa ancia febril do homem em busca do progresso, entre-sonhando glorias e alegrias, louros e bem-estar, atravez das vicissitudes e incertezas de cada hora...

E quando mais intensa a lucta, não raro,

dicional á bemdicta cruzada glorificadora do Bem.

A prova irrecusavel deste asserto tem-o-a, em nosso meio, na encarnação viva de um exemplo, ou seja na pessoa do illustre me-dico e scientista, o Exmo. Snr. Dr. D. Wertheimer, o humanitario clinico e distin-cto homem de letras que todos conhecem e admiram.

Não alimentamos a pretenção singular, que

seria estulta, si não fosse risível, de, nos estreitos moldes de um artigo traçado à *vol-d'oiseau*, reavivar na memoria dos que nos lerem esse conjuncto de predicados brilhantes e de alta valia que fazem do illustrado Facultativo um «*typo modelar de virtudes não communs*», quer o encaremos como medico, quer o observemos na esphera das relações privadas, chefe de familia, cidadão ou amigo.

Ninguém, de facto, desconhece o extraordinario stoicismo desse profissional distinctissimo, para quem tanto valem as rebrihações perturbantes dos salões doirados e a opulencia nababesca dos potentados como o tugurio humillimo do pobre; os transparentes chrystaes de Veneza, os divans sumptuosos, as custosas tapeçarias orientaes, as porcellanas de Sévres, os marmores de Carrara e as jarras finissimas repletas de chrysanthemos, como a *tripeça* desconjunctada, o *catre* toscó e immunido, sem lenções nem coberturas, onde se arrasta a miseria desde que, para mitigar uma dôr ou pensar um ferimento, se lhe voltem, supplices, os olhares lacrymosos e afflictos dos que o chamam.

Com a mesma solicitude carinhosa, com a lhanza mais captivante, com o mesmo ardor e a confiança mais firme na opulencia de seus recursos scientificos, o bondoso Dr. Deodato se multiplica em esforços, surgindo, como por encanto, em toda parte, e muitas vezes, exaustos e sem alimentos, em phantasticas corridas do seu *auto*, a cavallo, ou simples pedestre, acóde, aqui, a um gemido que commove, alli, a uma convulsão que desespera, acolá, a uma vida que agonisa...

Nesse afan, não se arreceia das jornadas, não vacilla ante as difficuldades que se lhe antolham, não hesita á perspectiva dos aguaceiros, pouco se importando com os rigores estivaes de um Sol senegalesco ou que as trevas profundas de uma noite inclemente o surpreendam no caminho...

E, após tão ingentes sacrificios, não distingue entre infelizes e afortunados, nem pergunta pela paga ou recompensa de seu trabalho!

Procura elle, fazer de sua nobilissima profissão um verdadeiro apostolado, distribuindo, não raro, ás mancheias, os recursos de sua bolsa, perennemente aberta aos surtos divinos da Caridade!

O que deixamos dito está de tal modo arraigado na consciencia dos mogyanos e de quantos privam com o illustre moço que bem se póde avaliar da feição pleonastica,

embora perdoavel, destes conceitos.

Mas si alguma sombra de duvida existisse a tal respeito, bastante seria citarmos essa época que é de hontem e em que a população desta e a das localidades circumvisinhas bem testemunharam a grandeza sem par, dessa missão nobilitante a que se entregou, de corpo e alma (deixem passar a phrase), o joven medico, pondo em risco a própria vida para salvar a de centenas de pessoas atacadas do mal terrivel que nos assolou.

Nem foi somente a assistencia profissional a todos com o mesmo carinhoso desvelo dispensada, e, sim, principalmente, o conforto efficaz, o auxilio poderoso em prol do moral abatido dos enfermos, as palavras de acalentadora resignação, o conselho salutar que tanto concorria para o inteiro restabelecimento dos *grippados*.

Era o joven cientista como o anjo da Esperança e da Caridade a espadanar as azas pandas por todos os lares e corações.

E o que mais espanta é que, extincta a epidemia e dispensados os enfermeiros, o caridoso medico fechava os olhos aos preventos de qualquer remuneração pecuniaria, limitando-se a receber, e isso mesmo quando insistentemente solicitado, importancias exiguas de valiosos serviços seus.

Gestos de tal ordem, na época egoistica e abastardada que atravessamos, crearam uma luminosa auréola de sympathia e gratidão popular em torno da individualidade sempre modesta e despretençiosa do distincto moço Dr. Deodato Wertheimer.

* * *

Si, como medico, o nosso homenageado bem merece as honras de uma consagração, na vida social e na athmosphera doce e reconfortante da familia é o Dr. Deodato um perfeito *gentleman* e um modelar exemplo digno de imitação.

Moço de character e circumspecção notaveis, em extremo attencioso e delicado, maneiras lhanas e captivantes, a tudo e a todos solícito, constitue indiscutivel ornamento da nossa sociedade.

Como chefe de familia, ninguém jamais o excedeu, não só quanto á dedicação admiravel de esposo devotado que é, como no tocante ás suas invejaveis qualidades de pae amorosissimo.

* * *

Ha, finalmente, um aspecto particular sob que deve ser vista a personalidade desse digno medico.

Referjmo-nos á cultura de sua intelligen-

cia nos variados ramos da sciencia.

Espirito forte e litvados principios da tem estudado com Blicessidades vites do Erias de sua economia, de sua existencia po

Provam-n'o, de mo brillantes trabalhos dos nos mais autor nos; demonstra-o, d va e fecunda que tor gresso ha pouco reu discussão de momen tes ás nossas estrada

Haja vista o imp que publicou por es

Orador imaginoso facil e colorida, e pondo de brillante gante e terso, o D do impulsionar, po cundas, todos os em tes ao progresso e torção, fundando a

Póde-se, portanto mo receio de con um benemerito de sua população.

Conhecedores da moraes e intellectu amigos de S. Exa. todos os mogyano de offerecer-lhe esta mas justissima ho e, ao mesmo temp do profundo reco serviços inolvidave S. Exa. com inexec dicação e desinter

Divulgado esse manifestaram, exp

cia nos variados ramos das sciencias sociaes.

Espirito forte e liberal, imbuido dos elevados principios da phylosophia hodierna, tem estudado com Bluntschli e Story as necessidades vitaes do Estado, as leis reguladoras de sua economia, o aparelho complexo de sua existencia politica.

Provam-n'o, de modò irrefragavel, os seus brilhantes trabalhos periodicamente estampados nos mais autorizados diarios paulistanos; demonstra-o, de sobejo, a parte activa e fecunda que tomou no importante Congresso ha pouco reunido em S. Paulo para discussão de momentosas questões attinentes ás nossas estradas de rodagem.

Haja vista o importantissimo *Memorial* que publicou por essa occasião.

Orador imaginoso e eloquente, de palavra facil e colorida, e jornalista de escol, dispondo de brilhante dialectica, em estylo elegante e terso, o Dr. Deodato tem procurado impulsionar, por meio de iniciativas fecundas, todos os empreendimentos pertinentes ao progresso e engrandecimento deste torrão, fundando asylos e hospitaes.

Póde-se, portanto, affirmar, sem o minimo receio de contestação, que é S. Exa. um benemerito de Mogy das Cruzes e de sua população.

Conhecedores das altas qualidades civicas, moraes e intellectuaes do Dr. Deodato, os amigos de S. Exa. — e estes se consideram todos os mogyanos — tiveram a feliz idéa de offerecer-lhe esta Polyanthéa, como pallida mas justissima homenagem a seus meritos e, ao mesmo tempo, modesta demonstração do profundo reconhecimento popular pelos serviços inolvidaveis a todos prestados por S. Exa. com inexcediveis desprendimento, dedicação e desinteresse.

Divulgado esse projecto, as adhesões se manifestaram, expontaneas e rapidas.

E, por entre applausos geraes, organisou-se com enthusiasmo esta Revista, a que estas linhas desconnexas pertencem.

Bem se vê que ella nada vale, nem significa ante a obra meritoria do homenageado.

A reconhecida e comprovada generosidade de S. Exa., porém, acceita-a-a, relevando-lhe as deficiencias e os senões.

Do protozario ao homem, do atomo ás estrellas, das auras que ciciam aos furacões que devastam, da aza que palpita aos meteoros que esplendem, dos tenros arbustos ao *baobab* gigantesco, dos zumbidos dos insectos ao *brouhaha* das multidões, dos celibris aos condores, dos segredos insondaveis do infinitamente pequeno aos mysterios assombrosos do infinitamente grande, tudo obedece, cegamente, a leis physicas semelhantes ás que regem a harmonia maravilhosa das espheras.

No mundo moral, as relações humanas, atravez dos multiplos problemas da vida, por entre os embates dos interesses e dos ideaes mais varios e extranhos, são tambem régidas por leis fataes que se abeberam nas fontes purissimas do Amor e da Justiça, da Benemerencia e da Bondade.

Bem hajam, pois, aquelles que banharam o espirito nas aguas lustraes desses sentimentos generosos!!

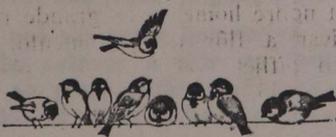
Bem haja o paladino das causas nobres, o democrata indefesso, o republico vigilante, o patriota intemerato, o jornalista de visão segura e largo descortino, o preclaro Dr. Deodato Wertheimer que, por sobre tudo isso, é um benemerito e um bom!...

Salvé! tres vezes, salvé!

Mogy, Janeiro de 1919.

José Alves Pinto

(Advogado)





HOMENAGEM
 AO DISTINCTO MEDICO E IDOLATRADO CIDADÃO
 DR. DEODATO WERTHEIMER

Chegára a Primavera formosa e sorridente.
 A Natureza em festas lançara o seu encanto
 Por sobre a bôa Terra, que num trabalho santo
 Nutria os vegetaes de seiva nova e quente.

Vivia tudo alegre e querido. De repente
 Um vulto que causara a todos grande espanto
 Surgira bruscamente, lançando o negro manto
 Em cima deste povo modesto, calmo e crente.

Chegára a epidemia sinistra e temerosa...
 E então toda a alegria da Terra se escondeu,
 P'ra dar logar somente á Dôr e á Miseria.

Cahira na Cidade a magua pavorosa...
 Em breve o negro espectro da Morte appareceu,
 Trazendo em seu cortejo a Foine deleteria.

* * *

Em meio dessa dor profunda a confusão
 Turbava pouco a pouco o dubio pensamento
 Dos pobres, que a lutar, só scismam no momento
 Da morte, que elles julgam cruel separação.

Mas eis que um nobre homem, de grande coração,
 Que sabe cultivar a flôr do Sentimento,
 Disséra ao povo afflicto: «Espera um só momento;,
 P'ra todos há remedio, há luz, consolação».

E secundando o esforço dos seus leaes amigos,
 Deixára o seu socego, seu goso e bem-estar,
 Para aliviar somente as mais sinistras dôres.

Eil-o afinal em campo, no meio dos perigos,
 Levando alivio e esperança em todo o humilde lar,
 Curando dos afflictos os negros dissabôres.

E assim desde o romper da doce madrugada
Até as altas horas da noite escura e fria,
Elle a Cidade inteira, alegre, percorria
Levando em seu esp'rito a crença sublimada.

E fosse casa bella, ou misera morada,
P'ra elle, sempre bom, tinha a mesma valia;
A todos visitava e a todos soccorria,
Sem desprezar ninguém... que alma bemfadada!

E elle, o bom Deodato, lutando fortemente,
Vencendo até iras de grandes inimigos,
Podéra finalmente vencer o grande Mal.

Prestára um beneficio grandioso a muita gente;
Hoje seu nome vive, qual mytho dos antigos,
De bocca em bocca a ter a benção immortal.

Bem haja, pois, o homem que, cheio de sciencia,
Sabe guardar no seio do bello coração
O sentimento nobre da doce compaixão,
Com que amenisa as chagas profundas da existencia.

P'ra elle a Vida mostra toda a magnificencia;
P'ra elle tem lampejos divinos a Razão;
E todo o seu viver é quasi uma oração,
Que eleva o humano ser aos pés da Omnipotencia.

Assim é na Cidade o bom Doutor Deodato;
Alliando o seu saber a um nobre e bom pensar,
Procura dar a todos os fructos da Bondade.

Bemdicto seja elle; que todo o homem grato
Procure, com esforço sincero, conquistar
P'ra o seu bondoso esp'rito a Paz e a F'licidade.

Mogy das Cruzes, 22 de Dezembro de 1918.

SILVA E COSTA
(Escrivão do Registro Geral e de Hypothecas)



UN BEL FIORE

Al dottore Deodato Wertheimer.

Ti vide un giorno da pietá compreso
 La cittadina tua, quando crudele
 Un invisibil mano orrenda falce
 Pose per annientar vittime a mille.
 Tu allor volevi nell'ambascia estrema
 Raccôr l'ultimo amore, al moribondo
 Dar parole di speme e di conforto.
 Carità vera non potrà perire
 Nel cammin di tua vita, e la gentile
 Cittadina per te vuole in compenso
 Che di amore racchiude un gran tesoro.
 Lieto accorrevi al ministero santo
 Per la vita dei miseri.
 Igéa, la dea dagli occhi azzurri e belli,
 "Scioglie un umile carne al Salvatore
 E a mente lo ritiene"....
 Tu sembravi un Melchisedech....

Ed eri infatti il vero sacerdote del dovere e della carità. A te, perciò, il mio grato saluto che ti dico in pochissime parole, come già te lo ho detto con pochissimi e poveri versi, perché i veri affetti del cuore umano non hanno bisogno di essere esternati a lungo, né per quanto si volesse, ci si riuscirebbe. Quel palpito che gentilmente, dolcemente vive, è come una scintilla del Marconi e come un raggio del Roetgen che racchiude un'immensità di cose, ma non si lascia toccare, non s'ilancia palpabile. Sfugge ai sensi perché è cosa che si approssima alla perfezione del semplice, così come l'estasi volatilizza, spiritualizza la materia e ne nasce l'amore che può esser grande e immenso come Dio. Nei primi abbiamo la scienza che assurge alla divinità del genio; nel secondo l'affetto che assurge alla divinità del sacrificio, disprezza il misero involucro della creatura umana e la trasporta in un orizzonte abbagliante di luce, ove resta libero e sovrano lo spirito.

Lo stesso è della gratitudine; questa è l'unica che più onora l'uomo, perché è frutto speciale dell'anima ragionevole, e spiega meglio l'origine e il fine di questa dote nobilissima.

La gratitudine ha, senza dubbio, in sé qualche cosa di veramente spirituale ed è per questo che essa sfugge all'analisi troppo materiale del critico e se ne vola in alto, dove gli sguardi degli invidiosi mortali si rivolgono a contemplarla su

quello trono che non si profana, al fianco della carità e di altre virtù sublimi che l'uomo stesso alle volte dubita di avere potuto concepire, quantunque Cristo ne abbia lasciato la semente purissima in terra ben fertile e preparata. Perciò dicevo che queste virtù, quando arrivano allo stato di perfezione, nei cuori ben formati sono come la scintilla del Marconi e il raggio di Roetgen: si vedono, si ammirano, se ne comprende la grandezza e la bontà, ma il Marconi e il Roetgen non sanno dare la ragione di quell'intima, sottile essenza vaporosa, impalpabile che è piena di mistero e perciò sorprendente.

Nel cuore umano nasce, cresce, educa si un affetto: il cuore si trasforma a poco a poco in una piccola corona, donde emana un fluido sottile, delizioso e balsamato, che ricrea, conforta, si sente ma non si può definire. In questo stato il cuore è tutta una cosa spirituale e quindi sfugge all'analisi, che lo materializza troppo e ne distrugge l'incanto. Siamo già all'ammirazione; siamo al raggio che illumina, alla elettricità che parla, all'*odilum* di Mesmes che ci si comunica; e noi sentiamo, comprendiamo, ma non sappiamo né possiamo definire, spiegare la natura intima di questo fenomeno che tanto ci commuove.

Queste cose spirituali come la gratitudine, che tanto si rassomigliano ad altri misteri, non si possono dunque descrivere come diceva A. di Musset. Bisogna lasciare che esse si manifestino e si comunichino come l'*odilum* di Mesmer, senza indagarle a fondo, per non farne sfuggire la bellezza più seducente.

Così, semplicemente, mio caro dottore, ho cercato di dimostrare come, quantunque lo conosca a fondo la gratitudine e l'ammirazione di tutti per i servizi da te resi nel triste periodo della terribile epidemia che ci ha afflitti, pure non ho potuto descriverti questi due sentimenti. e non dovevo fare per non macchiarne la candida bellezza.

Questi sentimenti, profondi in tutti, sono religiosamente conservati da me e da miei connazionali, io ne sono il pegno, perché anche

"Qui l'alme non son mute
 E non son sorde al bene.
 Passate ovunque seminando amore,
 Dei figli dell'Italia
 Confidate nel senno e nel gran core".

In questo gran cuore che ti offrono tutti uomini e donne, ricchi e poveri, perché si chiama Polyanthéa ed è un bel fiore.

FERDINAND



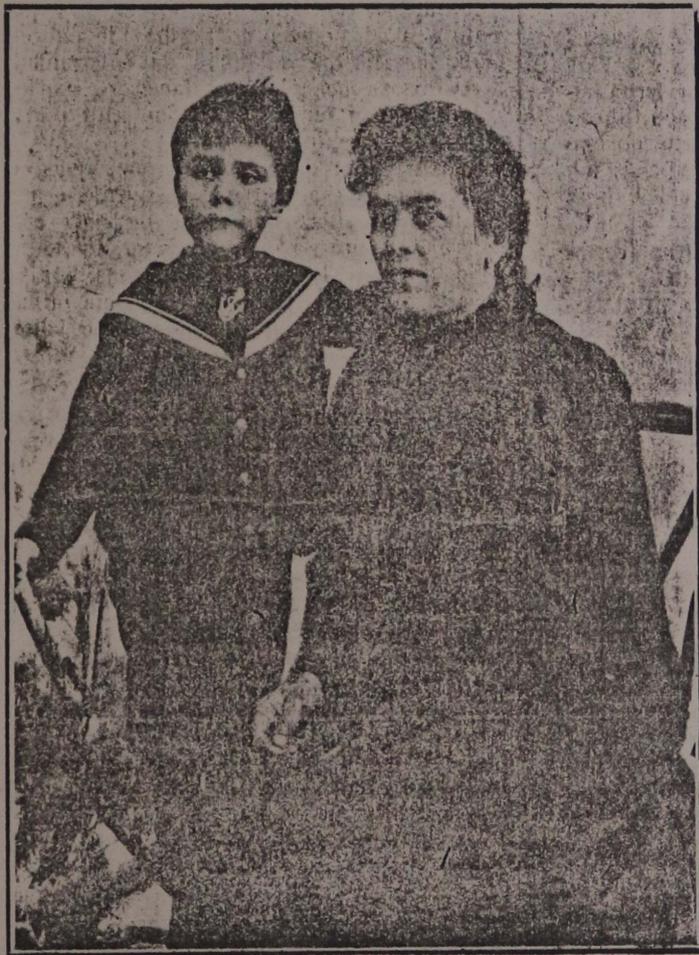
CART

Caro A

Com a mai
 chamar-ne inc
 de qualquer t
 buir com algu
 ta Polyanthéa
 Dr. Deodato.
 Sou, effecti
 e dedicado do

In questo gran core é nato un fiore che ti offrono tutti: piccoli e grandi, uomini e donne, ricchi e poveri. Accettalo perché si chiama "Eterna Gratitudine" ed é un bel fiore.

FERDINANDO TANCREDI.



Exma. Sra. D. AUGUSTA PETIT WERTHEIMER, progenitora do Dr. Deodato. (Reside no Estado do Rio) Vê se ao lado de D. AUGUSTA o nosso festejado, aos 5 annos de idade.

CARTA ABERTA

Caro Amigo Alvaro Arouche

Com a mais perfeita justiça poderia V. chamar-me incivil, si eu não correspondesse, de qualquer fórma, á distincção de contribuir com alguns rabiscos para a factura desta Polyanthéa, dedicada ao querido amigo Dr. Deodato.

Sou, effectivamente amigo sincero, grato e dedicado do distincto homenageado. Mas,

engrossamentos e não sei dizer mentiras e muito menos escrevel-as, com a aggravante de serem publicadas taes pêtas e adulações.

Naturalmente V. esperava que eu dissesse, em todos os tons, que o Dr. Deodato é um medico provector, profundo conhecedor da

como V. sabe, sou inteiramente avesso aos sua sciencia... Ora, a grande novidade! Todo o mundo já sabe isso de cór e salteado.

Nunca me surprehendeu ser elle mestre em sua nobilissima e difficil profissão, pois para isso dispõe do melhor requisito; a intelligencia.

E' provavel que V. me diga que não só ao seu admiravel talento elle deve a sua proficiencia? Perfeitamente: estudou, estudou muito! Fez a sua obrigação de estudante correcto.

Esperava V. também que eu repetisse ser elle um verdadeiro apóstolo da sciencia e da caridade?

Até a minha pranteada Lotti sabia disso.

O seu coração bondoso e sempre aberto aos grandes sentimentos da humanidade impôz-lhe a pratica da maior das virtudes. Não é por isso que eu irei engrossal-o; salvo si o fizesse, não a elle pessoalmente, mas ao seu dicto coração, que pulsa em beneficio de quantos necessitam da sua assistência.

Queria V. que eu louvasse a terna afeição que elle dedica á esposa e aos filhos? Não! não me cumpre fazel-o; é sua obrigação, contrahida no grande acto nupcial; um homem intelligente, instruido, recto e bom jamais procederá diversamente.

Pensaria V. que eu iria tornar salientes os seus gestos de puro patriotismo e particularmente os immensos serviços prestados a essa bôa terra mogyana?

E qual o dever do patriota que, como elle, dispõe de tão fartos recursos intellectuaes, moraes e sociaes?

Não, meu caro Alvaro, não posso nestas ligeiras linhas fazer o elogio solemne do nosso grande amigo Dr. Deodato. Bem ao contrario, tenho de fallar muito mal d'elle.

Na epoca de egoismo, que atravessamos, em que cada qual puchã sardinha somente para o seu brazeiro, o homem moderno, talentoso e preparado, deve sopitar os impulsos intimos do seu coração e empregar toda a sua energica e fecunda actividade unicamente em beneficio proprio. Deve procurar trepar, subir sempre, embora esmagando os demais que lhe servirem de degrãos; deve accumular o dinheiro, esse rei do mundo, para, do alto dos seus cofres repletos de ouro, dominar a arraia miuda, escravizar os seus semelhantes, convertel-os em alimarias que devem puchar o seu aurifulgente carro de triumpho atravez das delicias de uma vida opulenta de luxo, poder e prazeres!

Esse é o dever do homem de talento.

E o nosso querido amigo Dr. Deodato nada absolutamente tem feito para conseguir esse desideratum, tão almejado por grandes homens da humanidade!

E' tal erro que eu deploro, que eu censuro nelle e que me impede de elogial-o; antes me obriga a dizer-lhe que o seu genio se tem desviado do caminho que o conduziria aos ápices da magna fortuna.

E' por demais conhecida a velha sentença, que, em todos os tempos, tem servido de divisa aos triumphadores da vida: — «Quem

unicamente faz bem aos outros, faz mal a si proprio.» — Pois é justamente o que tem praticado o Dr. Deodato. Sempre o conheci assim: o maior abandono de suas commodidades e dos seus interesses em beneficio de outrem.

Não acha o meu amigo que o Dr. Deodato tem feito e continua a fazer as maiores tolices? Diga-me si é dar provas de juizo levantar-se ás tantas da noite para, arrostando a saude, correr ao tugurio do pobre para suavizar-lhe as dôres da enfermidade e regressar encharcado, enlameado, morto de fadiga, sem ter recebido um ceitel por esse ingente sacrificio?

Não julga o meu amigo um quasi caso de demencia abandonar o quente e macio leito, a meiga companhia de uma esposa terna e amorosa, para, pendurado ao estribo de uma locomotiva, ir, altas horas da noite, a Guararema ou a Sabauna, afim de visitar um doente sem dinheiro e vóltar a pé ou em troy da linha, perdendo o sono doce e reparador de uma deliciosa madrugada?

São esses, dentre muitos, os graves erros que imputo ao nosso querido Dr. Deodato.

O abandono de si proprio em proveito dos demais produz apenas um triumpho passageiro.

Quantos, dentre os que agora lhe rendem preitos de homenagem pelos valiosos e inestimaveis serviços prestados a toda a população de Mogy das Cruzes durante o cruciante periodo da terrivel «hespanhola», quantos destes elogiadores de hoje não serão os indifferentes de amanhã, quiçá mesmo desaffeioados, talvez até futuros inimigos??? Hoje fazem-lhe festas; declaram-se submissos admiradores; hypothecam-lhe a sua eterna (?) gratidão, etc., etc. e amanhã talvez venham a injurial-o si, por um vai-vem da sorte, lhe faltar o numerario para solver de prompto um compromisso???

E' a philosophia da vida.

O nosso querido amigo Dr. Deodato, com a fina illustração que é um dos seus melhores attributos, deveria ter comprehendido esta philosophia e poupar a sua mocidade, mercantilizar a sua profissão e encher o seu mealheiro de valores effectivos; assegurar o seu futuro economico, para poder rir-se dos ingratos, que não faltarão.

E' por isso, caro Alvaro, que eu, como bom e verdadeiro amigo, não posso, não devo elogial-o. Não juntarei nesta Polyanthéa, os meus louvores ás demais homenagens que lhe vão ser prestadas. Salvo si

elle, como unica retribuição, me renderá ingentes serviços, presenciará o meu velado carinho ao portador de tanta caridade e de tanta caridade cumprido...

Nestas condições, manifestará o espirito todos nós lhe conhecendo, por isso e muitas homenagens de gratidão, as seguranças, a certeza, inextinguível, e forem os azares, bônus do nosso querido herdeiro. Disponha com fra-

seu Amigo

Carlos A.

JACAREHY, 18

Um escravo

Mediano na estatua. Como cultor da arte, be fazer, na terra do Redemptor da humanidade, mortos; disto tenho de minha familia.

Como pensador, bro, onde as ideias gos para fulminar o raio.

Como clinico, sa rara nestes tempos, diferença que vós mesmo cuidades e também, dispensa para si, matéria

Como parte irgyana — é o fa

progresso e grande zelo, distribuir dois raros predelhantes.

E, finalmente, ficção da dedicatória ma atmospherica peito e acatamento ta razão, lhe cteira.

Eis alfi o retratoglorias da Faculdade de Janeiro; eide Deodato Werth que, em Mogy

elle, como unica retribuição de tantos e tão ingentes serviços, prestados com o mais desvelado carinho ao povo dessa terra, se contentar com a intima satisfação do dever cumprido...

Nestas condições, mais uma vez elle manifestará o espirito superior, que tão bem todos nós lhe conhecemos; e então eu lhe rendo, por isso e mais uma vez, as legítimas homenagens da minha sincera admiração, as seguranças da minha perfeita amizade, inextinguível, inabalavel, sejam quaes forem os azares, bons ou máos, da sorte do nosso querido homenageado.

Disponha com franqueza de quem é

seu Amigo Attencioso e Cr. Obr.

Carlos A. X. Machado (Industrial).

JACAREHY, 18 de Dezembro de 1918.

Um escravo do sacerdocio

Mediano na estatura — grande no saber.

Como cultor da sciencia de Esculapio, sabe fazer, na terra, os milagres que fizera o Redemptor da Humanidade — levanta os mortos; disto tenho a prova com pessoas de minha familia.

Como pensador, tem um poderoso cerebro, onde as ideias brotam como relampagos para fulminarem a mocidade como o raio.

Como clinico, não sabe estabelecer (cousa rara nestes tempos que atravessamos) a differença que vai do pobre ao rico. O mesmo cuidado e affecto que dispensa a um, tambem, dispensa ao outro. O interesse é, para si, matéria de infima ordem.

Como parte integrante da sociedade mogyana — é o factor mais poderoso do seu progresso e grandeza.

Como chefe de familia — é o rei do amor e zelo, distribuindo, ao mesmo tempo, estes dois raros predicados entre os seus semelhantes.

E, finalmente, como amigo, é a personificação da dedicação e bondade, vivendo numa atmospheria de gratidão, cercado do respeito e acatamento que, com poderosa e justa razão, lhe consagra uma população inteira.

Eis allí o retrato a giz de uma das maiores glorias da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; eis ahí o retrato do Doutor Deodato Wertheimer, o intelligente medico que, em Mogy das Cruzes, vive muito des-

preocupado, não ligando a minima importancia ás illusões terrenas e só se preocupando com a pratica de actos que, dia a dia, mais multiplicam o seu já extraordinario valor.

Luiz de Araujo Labre

(Funcionario Publico)

AL PUBLICO

El que suscribe Basilio Navajas con 75 años de edad, havitante 28 años en esta querida Ciudad que mucho aprecio, no puedo pasar por alto sin elogiar y felicitar los actos humanitarios egecutados por la insigne corporacion de la Camara Municipal, ayudada por muchas dádibas particulares en ausilio para los pobres acometidos de la grave enfermedad que a asolado la mayor parte del mundo, y en particular, al Medico de asistencia Dr. Deodato Wertheimer que despues de azquirir las simpatias por su noble proceder como particular y como Medico en los cinco á seis años que vive en esta Ciudad; y en la misma que contrayo matrimonio con la Señorita Leonor Fráncó, hija de distinta familia, en esta epidemia á procedido como un Eroe.

Con tenacidad y constitucion de hierro á recorrido los campos y la Ciudad; asistiendo sin descanso de dia y de noche con noblera y docilidad un sin numero de enfermos, sin distencion de chases, visitando dias de 200 á 300 epidémicos. Despues del grande sacrificio, á sido escesivamente economico en la renumeracion de su trabajo; visitando los pobres de balde y á mas esponder cantidades de dinero para sustentar las familias de los enfermos.

En fin. Este rustico Anciano en nombre de mi familia, saludo y doy la enhora buena á todos los bien echores, y les deseo irban felices en el Seno de sus familias.

Mogy das Cruzes, 18 de Diciembre de 1918.

Basilio Navajas (Proprietario).

O PERITO

A Influencia do medico, como perito, na opinião dos ju'gadores

Que a verificação physico-psychologica anormal de um individuo, era tida e firmada debaixo de falsos preceitos sobrenaturaes, filios da ignorancia de antanho, não sofre possibilidade de contestação deante dos innumeraveis assertos periciaes que chegam a dar azo ao inominavel exterminio da materia sob o pretexto ou a convicção estúpida de endemoninhamentos. As fogueiras da Justiça, onde outr'ora se sacrificaram tantos seres aos erros de uma tão falsa convicção da sciencia, são dislates que encham de descrédito a antiga medicina.

A rectidão daquelles turbados tempos — equivalente aos erros de hoje — espalhava por entre o vulgo curioso e ignorante, opiniões agora esparzas, apenas, por entre românticos rabiscadores, que as colheram dos notaveis escriptos de Cantu', Rapazo e outros, dando-nos exacta comprehensão do que realmente fazia o homem da arte, em medicina.

O boticar'io, como o curador, como o dentista, não uzavam nem admittiam naturalmente methodo experimental adequação, a não ser um simples exame de consciencia ao dar o testemunho pró ou contra a victima, de antemão apontada como culpada ou inocente — reflexo de um entendimento pouco esclarecido, parcial e, portanto, falso.

O tempo trouxe a civilização, e com ella a mudança completa de todos os costumes; ao mudarem-se os tempos trocaram-se as qualidades.

Hoje o medico cultiva, com a sciencia, a caridade e a justiça. Nestes tempos em que sobre todas as aptidões o homem procura aperfeiçoar seus meritos, ha exemplos de homens que diriamos inexcediveis: — integraes no conhecimento e na applicação das sciencias, intangiveis na rectidão de seu character, magnanimos em sentimentos de caridade.

Apontarei, como um vivo exemplo desta minha affirmativa, o illustrado clinico dr. Deodato Wertheimer.

De entre os muitos aspectos, cada qual mais lisonjeiro, pelos quaes poderia se expor, nestas poucas linhas, a figura sympathica do estimado clinico, prefiro escolher o que no-lo mostra como columna inabalavel da Legalidade, na qualidade de perito recto que elle sabe ser.

Caritativo como medico particular, justo como testemunha publica, o dr. Deodato é o perito moderno, por excellencia, o apolo da egualdade, consciente, benemerito.

O dr. Mithermaier, fallando do perito quanto á prova, lembra a importancia do exame legal, e diz ser o perito o pendulo da balança da Justiça, o caminho onde pisa a convicção do julgador.

O julgador, quando conhece as qualidades do perito, encontra facilidades no ponto mais importante da causa, para formar sua fé e dar seu justo *verdictum*.

Firmado na lealdade do perito — quando este, usando da technica e dos conhecimentos requeridos, affirma certos factos caracteristicos para a elucidação de um ponto em discussão — o jurado sente-se amparado na prova real, compativel com a sua firme e justa vontade.

A verificação pelo resultado do exame physico, com base logica, subjuga á verdade os espiritos reflectidos.

É opportuno salientar, dentre os predicaes do dr. Deodato, a acção, digna de encomios, que elle tem desenvolvido em prol da justiça desta terra; é opportuno salientar, repito, mais essa qualidade que o caracteriza, hoje que elle é, sob todos os pontos de vista, justamente admirado e aclamado.

- Mogy das Cruzes, 23-12-918.

E. de Paula.

(Advogado)

Dr. DEODATO WERTHEIMER

- Accudindo ao convite que, pelas columnas da «A Vida», fez a commissão promotora desta Polyanthéa a todos que nella quizessem colatorar com escriptos referentes ao homenageado, eis que eu tambem me apresento com estas breves linhas, si bem que reconheça a minha incompetencia para desempenhar a missão á que me abalanco.

- Como sou amigo e admirador do dr. Deodato, venho prestar minhas homenagens e dizer em linguagem simples, mas sincera, que, elle, como medico, é um ornamento da classe a que pertence; intelligente, prompto, trabalhador, dedica-se especialmente ao tratamento das creanças, sendo um verdadeiro protector desses innocentes, mostrando assim a sublimidade de seu coração.

Em minha casa, entre outras curas felizes

que fez, tratou de que estamos crianda morte; neste desvelo e carinho recursos da sciencia te valiosissimo trcede na maioria



razão por que se do dos Mogyand

Nesta epidemia tos lares, o Dou de patentear a e correndo a todos Cruzes e seu mu tamente a epider

Não é só con

r, justo
odato é
o apos-
emerito,
perito
ncia do
pendulo
nde pi-

que fez, tratou de uma creança engeitada que estamos criando, salvando-a das garras da morte; neste tratamento a par de todo desvelo e carinho, elle applicou todos os recursos da sciencia, nada recebendo por este valiosissimo trabalho e assim elle procede na maioria dos casos de sua clinica,

relevantes serviços á humanidade; é tambem jornalista e jornalista de pulso. Tenho acompanhado com interesse seus artigos no «Correio Paulistano» na «A Vida» e outros jornaes, observando sempre que seus artigos são bem escriptos primando pelo fundo e conceitos.



DEODATO WERTHEIMER

Ans 7 annos de idade

qualida-
o ponto
tar sua

quan-
onhec-
tos ca-
ponho
parado
firm

e phy-
erdade

predi-
na de
prol
alien-
o ca-
pon-
accla-

la.

ER

mas
lora
zéc-
ao
pre-
que
les-

co-

e

ra,

da

m-

ao

la-

m-

es

razão por que se tornou querido e estimado dos Mogyanos.

Nesta epidemia que trouxe o luto a muitos lares, o Doutor Deodato teve occasião de patentear a sua força, abnegação, soccorrendo a todos os enfermos de Mogy das Cruzes e seu município e debelando completamente a epidemia.

Não é só como medico que elle presta

Quando o governo mandou explorar os campos de S. Angelo para desenvolver alli a Pecuaría, o dr. Deodato escreveu um artigo na «A Vida» sobre Mogy das Cruzes, dizendo coisas tão bellas de minha terra, que eu como mogyano, não posso deixar de patentear-lhe meu reconhecimento.

Terminando estas modestas e desprezenciosas linhas, envio ao dr. Deodato meus sin-

ceiros parabens pela brilhante manifestação que vem de receber e á qual eu me associo

Ernesto de Lima.

Qual deve ser a offerta das senhoras mogyanas

Vibra unisono em todos os corações desta terra o entusiasmo, pela manifestação que se prepara ao dr. Deodato, como preito de profunda gratidão ao seu devotamento nessa quadra impiedosa que acabámos de atravessar.

E á nós, esposas e mães, essa homenagem vem falar ao recondito de nossa alma, conquistada pelo medico nessas horas em que, presa de angustias e temores, o viamos junto ao leito onde gemia um ente carissimo.

Quantas vezes no turbilhão de preces que se evolavam a Jesus, associavamos a lembrança do medico pedindo aos bens que nolo conservasse como Anjo da Guardia! Quantas vezes anciavamos vel-o e ao receb-lo, confiavamos nossas dores intimas! Dessa dedicação e confiança nasceu a conquista de nossas almas!

E' a nesse moço que em extremos de dedicação sem prescrutar ás recompensas que, devemos tambem a nossa homenagem verdadeira. Affastemos o incenso do louvor que muitos saberão queimar com o fogo vivo da gratidão e do entusiasmo e sejamos humildes como nos cabe o papel no lar, sejamos o amparo de suas ideas, como seremos das de *nossos filhos*.

— Ha algun tempo, não podendo conter-se ante o quadro de miserias que em sua clinica deparava, vendo sacrificada a mulher na sua missão mais nobre e santa, o dr. Deodato lançou a idea magestosa da fundação de uma Maternidade.

— E' bem viva por certo a lembrança da prestezá com que as senhoras mogyanas accorreram ao seu apello; a 2 de Julho de 1917 estava constituida a 1ª Directoria.

— Foi bello vêr essas damas na difficil incumbencia de bater de porta em porta pedindo uma contribuição modesta para manutenção do Hospital; felizmente a alma da mulher mogyana soube corresponder e em breve havia grande numero de socias e logo mesmo já se soccorriam infelizes mães desamparadas da fortuna.

— A quadra premente que atravessamos

parece que veiu estender suas azas até á novel quão util instituição, retardando o levantamento desses muros que iriam colher os primeiros vagidos de tantos cidadãos brasileiros!

— A vós mães, que nestes dias de tristeza, considerastes o medico como amigo confiante, venho pedir, não o vosso sacrificio, mas o vosso interesse pela Maternidade «Dr. Deodato». Uma contribuição modesta, mesmo modestissima junto a um carinho vosso transformando um de vossos vestidos já dispensado em camisinhas para os bebés, quanto prazer irá dar ao fundador cujo valor está em metter ás mãos uma obra de grandiosidade, sem medir os sacrificios que lhe custariam. Si o dr. Deodato fizesse á Mogy a doração do Hospital que cogita teria merito por ter empregado na pratica do Bem o seu dinheiro, mas, atirando-se desarmado, confiante na generosidade do povo e nos seus esforços sem limites, o seu merito é immenso e o seu valor é de um herôe, que não sabe a arena em que vae lutar!

Eil-o entretanto convicto que ganhará na luta; nem um instante esquece seu ideal e é no wagon, no salão, n'uma festa ou na intimidade do seu gabinete que pede uma moeda que sobra ao amigo e que valerá ao amparo de uma pobre mãe.

— Cabe-nos agora patentear-lhe que somos reconhecidas. Corramos ao seu apello; saibamos dispensar os instantes de um crême á uma reunião que nos solicita a Maternidade. Tomémos desde já a agulha para enviar algumas peças mesmo modestas, ao enxoval do pobresinho que espera de nosso auxilio, saibamos emfim, comprehender e valorisar a nossa missão de mãe!

Amor materno! Os mysterios infindos desse amor precisam provar que na quietitude do lar, elle não é mesquinho e egoista! Desse amor divino saibamos fazer jorrar em cadadupas as fontes da Caridade!...

Vamos pressurosas depor nas mãos do dr. Deodato, que comportilhou das nossas dôres e das nossas esperanças, as nossas melhores disposições; esse offerecimento será o melhor mimo que podemos offerecer-lhe, são as flores da nossa gratidão cultivada, pelo amor que nos eleva na sociedade. Oh! mães mogyanas, a Maternidade será um factô e será um padrão de glorias aos nossos sentimentos, si soubermos dizer intima e sinceramente: «Precisamos e temos em Mogy das Cruzes uma Maternidade!» Eis a offerta da mulher mogyana!

E. B. Arouche

A CA

Caridade! palavra virtudes, cujo aron gindo, vae ter á nosso coração, on em que deve arde gratidão!

Palavra doce d difficil de cumpr mais bello dos se do aureola fulgur ticam, fazendo-os trellas de primeir.

E bem como destacar á noute tambem é na angu em que a dor negro véu, em tr demos bem discer cuja fronte devem confere o seu de desempenho do c

E sendo assim zer n'este mome descjaria possuir longe pudessem destaque em que se cruciante da collocou aquelles dever na santa o beram se distin cto clinico d'esta theimer que, tri resolutos, de alm que o destino mais arduos esf friam!

Justo pois é o doura que lhe

Mogy das Cr

MODEST

Tendo tido i nesta cidade un ao exmo. sr. d grandes e ded com a maxim tinctamente á prestar tamber dão ao benem para sempre gratidão pelo

A CARIDADE

Caridade! palavra grandiosa, a flor das virtudes, cujo aroma dulcificante, se espalhando, vae ter á mais recondita fibra do nosso coração, onde se levanta o throno em que deve arder o incenso perenne da gratidão!

Palavra doce de se ouvir e por vezes difficil de cumprir, no emtanto traduz o mais bello dos sentimentos humanos, sendo aureola fulgurante dos que bem a praticam, fazendo-os realçar na vida como estrellas de primeira grandeza!

E bem como as estrellas, que podemos destacar á noute após o pôr do sol, assim tambem é na angustia, no momento luctuoso em que a dor desdobrando seu denso e negro véu, em trevas nos envolve, que podemos bem discernir as almas heroínas em cuja fronte devem pairar os louros que lhes confere o seu devotamento e dedicação no desempenho do dever alliado á caridade.

E sendo assim, permittido me seja dizer n'este momento opportuno, que muito desejaria possuir phrases que ao menos ao longe pudessem dar um vislumbre do alto destaque em que o valor, o merito na crise cruciante da epidemia que se propalou, collocou aquelles que, comprehendendo o seu dever na santa cruzada da sua missão, souberam se distinguir assim como o distincto clinico d'esta cidade o dr. Deodato Wertheimer que, trilhando com passos firmes, resolutos, de alma e coração, a nobre senda que o destino lhe traçou, não poupou os mais arduos esforços em prol dos que sofram!

Justo pois é o preto de gratidão immortaldade que lhe rendem os mogyanos.

Mogy das Cruzes, 26—12—918.

Maria M. Domingues.

MODESTA HOMENAGEM

Tendo tido noticia de que se organisava nesta cidade uma polyanthéa em homenagem ao exmo. sr. dr. Deodato Wertheimer, pelos grandes e dedicadissimos serviços que elle, com a maxima abnegação, prestou indistinctamente á população mogyana, deliberei prestar tambem meu testemunho de gratidão ao benemerito medico, a quem fiquei para sempre ligado pela mais impercível gratidão pelo modo carinhoso e sollicitude

incomparavel com que tratou dos meus filhinhos, atacados da terrivel molestia que tão duramente nos flagelou.

Declarando-se, numa das creanças, symptomas alarmantes de uma complicação gravissima, eu vi o empenho com que o illustrado scientista luctou para debellar o mal, conseguindo-o, afinal, depois de alguns dias de ingentes esforços.

Quando, um dia, o dr. Deodato, ao visitar o menino, o encontrou já livre de perigo, tomou-o amorosamente nos braços e beijou-o com satisfação, alegre por vel-o finalmente salvo.

Impossivel seria descrever a minha commoção! Deante da bondade inexcedivel daquelle medico eu tive impetos de beijar-lhe as mãos, num agradecimento sincero pelo muito que me fazia.

Eis porque, correndo ao encontro dos que lhe promovem esta demonstração de apreço, eu fiz questão tambem de significar a minha eterna gratidão a esse que conquistou do povo mogyano a mais indestructivel veneração.

Cesar Veiga
(Commerciante)

O grande medico dr. Deodato

Talvez siquer um só mogyano desconheça quem seja o nosso illustrado clinico dr. Deodato Wertheimer! . . .

Não é pela primeira vez que se canta hosanas a este grande medico pondo em relevo os seus feitos como profissional, seus meritos irrefutaveis, como amigo que é deste pedaço de terra, particula do nosso grande E. de S. Paulo, amigo de seus amigos, character lhano e cortez, de uma modestia e honradez inexcediveis que ninguem poderá sobrepujal-o.

Não precisava vir estampar em pallidas linhas porém claras no seu conjuncto, e precisas na sua realidade, a personalidade de um vulto por demais já conhecido no nosso meio social e politico, como factor maximo cooperando para o progresso, para o desenvolvimento desta cidade de Mogy das Cruzes.

Quem não depara na physionomia do dr. Deodato, delineado um porvir florido e risosinho na carreira politica? Brilhante e repleta do que ha de mais soberbo neste universo ella já o é na medicina.

O esboço que óra faço em rapidos rascunhos sobre a personalidade do nosso distincto medico, não passa mais do que um tributo que o povo de Mogy das Cruzes, neste momento lhe presta espargindo por sobre a estrada risonha de seu futuro petaladas de flôres, augurando-lhe felicidades como recompensa de seus sacrificios, de sua dedicação como medico, e como amigo.

O nosso respeitavel conselheiro dr. Franc. de Paula Rodrigues Alves, quando presidente do E. de S. Paulo cognominou merecidamente o dr. Eloy Chaves «o grande secretario»; e nós pleiade de mogyanos sem fazer obsequio algum aproveitando da mesma phrase que o nosso digno presidente da republica usou para com o nosso intelligente ex-secretario da justiça, cognominaremos o dr. Deodato Wertheimer, «o grande medico»!...

O povo mogyano reconhecido como sempre foi e o é, testemanhará a serie de sacrificios que o illustrado clinico tem accumulado, accentuando-se ainda mais quando a braços com a pandemia da grippe que de ha pouco assolou-nos pavorosamente, não media, nem calculava as consequencias que poderiam-lhe advir deste seu arrojo medico expondo-se ás inteperies do tempo desde ao raiar da aurora até alta noite, attendendo turbilhões de chamados. O seu lema, era não deixar a população perecer. A caridade, e não o interesse é que elevou e popularizou o dr. Deodato, porque foi aquella e não este o ponto centrico, o fóco absorbente do seu grande espirito.

Dr. Deodato Wertheimer além de ser um excellente clinico é um aprimorado escriptor, distincto amigo, brasileiro patriota que, muito já tem propugnado pela elevação do nosso solo patrio.

Mogy das Cruzes, 30-12-918.

M. Ramos

(Gerente da Empreza de Aguas e Exgottos)

الاعتراف بالجهد

لا تقدر الجالية السورية في موجي داس كروزس ان تهمل واجب المشاركة في الاكرام الذي يقوم به اهالي هذه المدينة نحو حضرة

النطاسي البارع والجراح الخبير الدكتور ديوداتو
ورتيمر

فانه في ايام الوباء العصبية «ايام النزلة
الاسبانية» قد أظهر كل خلاله الطيبة الموروثة
ومعارفه الطيبة، ولم يوفر جهداً في بذل المساعدات
لكل المحتاجين اليه

وكان يصنع كل هذا معرضاً ذاته لكل السب
من الضحى حتى ساعات متأخرة من الليل، لا
طمعاً بالربح المالي، بل بالعكس، فان الدكتور
ديوداتو اخرج الممال مراراً كثيرة من جيبه وجاد
به على المرضى الفقراء ليشتروا به غذاء وادوية
يحتاجونها

فالجالية السورية بموجي داس كروزس رأت
كل هذه التضحيات التي قام بها الدكتور ديوداتو
ورتيمر، ولهذا لا يسهها الا ان تشكر له المعروف
باسم اوائل السوريين الذين عاجلهم بكل تقان
واجتهاد وبدون رجاء فؤدة

فما اشرف ما قام به حضرة الطيب البارع
والمحسن العزيز الدكتور ديوداتو ورتيمر
ممثلو الجالية السورية في موجي داس كروزس
انطونيو سلامه . ا . اوناو
عبد عيسى . جرجس عساف



MERECIDO PRE

(Tradução do a
em caractere

A Colonia Syria
não pode se furta
dir e cooperar
que com inteira
dade presta ao i
nico dr. Deodato
Foi durante o



pidemia de
se demonstr
a bondade tr
dico, o qual
tido de pres
delle precisa
E tudo iss
peries, desde
alta, sem co
rios. Antes,
dato tirou
quantias nã
doentes pol

MERECIDO PREITO DE GRATIDAO

(Traducção do artigo impresso
em caracteres arabes)

A Colonia Syria de Mogy das Cruzes não pode se furtar ao dever de applaudir e cooperar para as homenagens que com inteira justiça o povo desta cidade presta ao inclito e benemerito clinico dr. Deodato Wertheimer.

Foi durante os anuviados dias da e-

os alimentos e remedios de que necessitavam.

A Coloni Syria de Mogy das Cruzes é testemunha de todos esses rasgos de abnegação do dr. Deodato Wertheimer, e porisso não pode deixar de lhe paten-tear tambem a sua gratidão; em nome daquelles syrios que foram por s. s. tra-tados com o desinteresse que tanto o ca-racterisaram.

Honra, pois, ao grande medico, ao in-



Na intimidade do lar

O Dr. Deodato Wertheimer ao pé de sua esposa D. Leonor Franço Werthelmer e de seus graciosos filhinhos: Maria Aparecida (3 annos) e Luiz Gustavo (1 anno)

pidemia de "influenza espanhola" que se demonstrou em toda a sua plenitude a bondade tradicional do illustrado medico, o qual não mediu esforços no sentido de prestar soccorros a todos que delle precisavam.

E tudo isso fez, afrontando as intemperies, desde á madrugada até á noite alta, sem cogitar de interesses pecunia-rios. Antes, pelo contrario, o dr. Deodato tirou muitas vezes do seu bolso quantias não pequenas para dar aos doentes pobres, para que comprassem

signe e caridoso dr. Deodato Wertheimer.

Os representantes da Colonia Syria de Mogy das Cruzes:

Antonio Salemi

A. Unello

Alfredo Issa

Jorge Manuel

O Medico e o Padre

O medico é o cura do corpo, como o padre é o medico da alma. Mas, que intimas relações ha entre um e outro!...

Quantas vezes a saude do corpo vem da placidez e da alegria do espirito! Quantas vezes as perturbações moraes criam á propria pessoa e á toda a familia uma atmosphera morbida de que todos se resentem!

Inversamente, quantas vezes o medico, pregando a morigeração nos alimentos, nos exercicios, nos gozos, faz penetrar na familia a harmonia, a moral e os bons costumes!

Tratando-se da alma trata-se do corpo, e, inversamente, tratando-se do corpo, cura-se da alma, porque se encontram tão intima e estreitamente unidos, que formam um todo só; o homem forte e sadio é geralmente generoso e bom.

Por isso, a profissão do medico tem alguma cousa da missão do padre, e a vida ecclesiastica obriga muitas vezes o sacerdote a olhar para os soffrimentos do corpo, sem o que não pode pesar bem os actos moraes que é chamado a julgar e dirigir, segundo a moral christã.

Assim, pois, o padre e o medico devem se encontrar e auxiliar, mutuamente, no mesmo campo — o da hygiene e da psychologia. O padre higienista, o que conhece um pouco a psychologia, tem uma grande vantagem sobre os seus collegas que ignoram esta sciencia, para augmentar o proprio prestigio e o da religião.

Parallelamente, o medico que não culti-

va só as formulas pharmaceuticas, e que vê no doente alguma cousa mais que o corpo, tem occasião de prestar serviços e de obter curas em doencas para as quaes os remedios nada podem.

Bordejando pois no campo scientifico as raias que separam a profissão do medico da missão do padre, onde, muitas vezes, os dois se encontram, este encontrará elementos para tornar ainda mais elevada, e, si é possível, mais nobre a sua missão, pela grandeza dos serviços que pode prestar.

Por outro lado, é no padre que o medico physiopatha deve logicamente esperar o apoio para se defrontar com todos os preconceitos dos materialistas e organicistas radicaes, e para pregar as doutrinas que tornam mais modesto o papel do medico, para defender o principio de que a vida que anima só é dada e mantida por um sêr superior, cujas leis carecemos acatar, e nunca podemos infringir, sem ser attingidos pelo castigo, e para, consequentemente, antepôr sempre a simples hygiene á medicação activa.

Neste campo o medico physiopatha é, por assim dizer, o auxiliar do padre, porque, como elle, prêga o temor e a obediencia ás supremas leis da natureza, que são as leis do Creador.

É, embora o physiopatha não tenha os votos de abnegação do padre, sente tambem consolo em concorrer para o bem estar do seu semelhante e alegra-se quando, vendo a alegria e a saude reinar numa casa, se lembra de que pode ter concorrido para aquelle bem estar.

Dr. Bento Castello Branco.

Breve historico da epidemia de "influenza espanhola" em Mogy das Cruzes

(Outubro á Dezembro de 1918)

Quando, nos ultimos dias do mez de Setembro, a "influenza hespanhola" invadiu qual um tufão tenebroso as fronteiras do nosso paiz, cahindo de chofre, primeiramente, sobre a população do Rio de Janeiro e, mais tarde, alastrando-se por S. Paulo, onde, em meados de Outubro, fazia tambem a sua violenta e lugubre apparição, o povo sentiu-se apavorado, invadido de panico, ante o perigo formidavel que de subito o vinha encher de terriveis ameaças, desenhando no horizonte as mais negras perspectivas.

A população de Mogy das Cruzes, acompanhando de perto o desenvolvimento do mal e

conhecendo das medidas e dos cuidados que eram determinados no combate á molestia, pela leitura diaria das noticias registradas pelos jornaes, por sob o receio natural que não podia deixar de sentir, alimentava tambem a fé mais inabalavel na acção energica dos nossos poderes municipaes, que saberiam fazer o que fosse indispensavel para oppor barreiras ao terrivel invasor.

Certo, ninguem pretendia que esta cidade, constituindo-se uma excepção incomprehensivel (pois o mal se diffundia com rapidez incrível e por vias até agora incognosciveis) se pudesse manter a salvo dos perigos a que a sua proximidade com a capital paulista a expunha.

NO HOSPITAL PARA GRIPPADOS

NO HOSPITAL PARA GRIPPADOS



O Dr. Deodato Wertheimer Pereira, prefeito do município, e seus dedicados auxiliares no trabalho de Mogy das Cruzes.

... e valiosos do-
... eram dis-
... a comissão
... stacamento local
... policia, dr. José
... ou o salão de

... se verificando nenhum obito.
... Nos demais postos, installados em bairros do
... município, a hospitalisação de doentes foi pe-
... quena, devido talvez á benignidade dos casos
... verificados.
... O registro civil accusa, de 18 de Outubro a
... 18 de Dezembro, 22 casos de fallecimento por
... "grippe", porcentagem relativamente pequena
... para uma população consideravel como a do

lado esquerdo o sr. cap. Gabriel
os seus dedicados auxiliares no tra-
corro de Mogy das Cruzes.

Apezar de tudo, porém, não obstante os cuidados postos em pratica, e para confirmar a fatalidade da ameaça, a 18 de Outubro registava-se o primeiro caso de "grippe", na pessoa do soldado Benedicto B. dos Santos, ansejada do destacamento local e destacado naquella dia para o serviço da estação da E. F. Central do Brasil.

E' de presumir-se que tivesse adquirido o mal no contacto com os passageiros que, vindos do Rio de Janeiro, traziam em si o germen da molestia.

Entregue, esse primeiro grippado, aos cuidados do dr. Deodato Wertheimer, este desde logo tratou de agir no sentido de collocar a população desta cidade á guarda da peste. Levando, pois, ao conhecimento do nosso governo municipal a situação perigosa em que se encontrava Mogy das Cruzes, o illustre clinico aconselhou que a Camara Municipal decretasse as mais energicas e mais urgentes medidas, afim de que se pudesse dar á epidemia um combate proveitoso.

Assim fez a Camara Municipal, reunida em assembléa extraordinaria a 29 de Outubro. Achando-se presentes, por propositanaru na ua Achando-se presentes os srs. vereadores coronel Francisco de Souza Franco, Manoel Alves dos Anjos, cap. Gabriel Pereira, Antonio Romeu e Antonio Ferreira de Souza (faltando apenas os srs. dr. Faustino dos Santos Cardoso, Benjamin de Almeida Franco e Benedicto Franco) por proposta do vereador sr. Maque é chamado a julgar e dirigir, segundo a moral christã.

Assim, pois, o padre e o medico devem se encontrar e auxiliar, mutuamente, no mesmo campo — o da hygiene e da psychologia. O padre hygienista, o que conhece um pouco a psychologia, tem uma grande vantagem sobre os seus collegas que ignoram

o sr. prefeito nomeou uma comissão composta dos srs. Benjamin Franco, João Tolentino da Costa e Francisco André Barbosa para attender ás necessidades da população, concedendo-lhe, para tal fim, uma verba de 500\$ e medicamentos que daqui eram enviados.

— Em Itaquaquecetuba, da mesma forma eram enviados medicamentos, ficando o sr. cap. José Leite autorisado a fornecer, por conta da Prefeitura, os necessarios alimentos aos enfermos.

— Com relação aos pobres e enfermos de Suzano procedeu a Prefeitura da mesma maneira.

— Em Sabaúna tambem foi organizada uma comissão composta dos srs. prof. Aristoteles de Andrade, cap. Benedicto de Camargo Franco e Paulo da Cruz Vidal, recebendo um auxilio de 200\$000 e medicamentos precisos para os soccorros aos grippados. Alli, a sra. d. Maria Soares Lirio do Valle espontaneamente tomou a direcção de um hospital organizado por iniciativa da comissão, sendo seu medico interno o dr. Deodato Wertheimer que, apesar de grandes difficuldades, fazia á medida de suas forças repetidas visitas.

Embora se apresentasse quando a epidemia já ia em adiantado declinio nas diferentes localidades deste municipio — atrazo esse que

assumir a direcção clinica, cap. Gabriel Pereira, Antonio Romeu, prof. Alvaro Arouche, e os enfermeiros Ernesto de Paula, srta. Ophelia Costa e a respeitavel sra. d. Ignacia da Conceição, os primeiros que, com coragem, ofereceram gratuitamente os seus dedicados serviços á caridosa cruzada.

Mais tarde, aumentando grandemente o numero de doentes e graças ao concurso de novas pessoas que se apresentaram a prestar seus serviços no hospital, foi este augmentado com os apartamentos do predio contiguo, séde do Centro Espirita Santo Antonio de Padua, cedido gentil e gratuitamente pela digna directoria composta dos cidadãos: José de Souza Franco, presidente; Aleixo Costa, vice-presidente; Joaquim Dias, thesoureiro; Miguel Camargo, secretario; Manoel Pinto e Justino de Mello, fiscaes.

Para methodisação dos trabalhos foi então organizado um quadro em que eram as attribuições asim divididas: cap. Gabriel Pereira, administrador geral; prof. Alvaro Arouche e José de Souza Franco, auxiliares externos da administração; Ernesto de Paula, chefe geral interno; Justino Alves de Mello e d. Isaura da Silva, chefes de enfermeiros; srtas. Ophelia Costa, Caetana Guimarães, Julieta Rodrigues Alves, Sebastião de Mello, Nicoleta Ferreira e sras. ds. Maria Paiva e Alzira Cruz, enfermeiras, sras. ds. Ignacia Conceição e Estephania de Oliveira, auxiliares.

Não será inoportuno registrar, nesta passagem do nosso breve relato, a dedicação admirável que, houveram todas essas almas supremas, e tão nobremente ao serviço de do Criador.

— Em Arujá nomeou uma comissão composta dos srs. Benjamin Franco, João Tolentino da Costa e Francisco André Barbosa para attender ás necessidades da população, concedendo-lhe, para tal fim, uma verba de 500\$ e medicamentos que daqui eram enviados.

— Em Itaquaquecetuba, da mesma forma eram enviados medicamentos, ficando o sr. cap. José Leite autorisado a fornecer, por conta da Prefeitura, os necessarios alimentos aos enfermos.

— Com relação aos pobres e enfermos de Suzano procedeu a Prefeitura da mesma maneira.

— Em Sabaúna tambem foi organizada uma comissão composta dos srs. prof. Aristoteles de Andrade, cap. Benedicto de Camargo Franco e Paulo da Cruz Vidal, recebendo um auxilio de 200\$000 e medicamentos precisos para os soccorros aos grippados. Alli, a sra. d. Maria Soares Lirio do Valle espontaneamente tomou a direcção de um hospital organizado por iniciativa da comissão, sendo seu medico interno o dr. Deodato Wertheimer que, apesar de grandes difficuldades, fazia á medida de suas forças repetidas visitas.

Embora se apresentasse quando a epidemia já ia em adiantado declinio nas diferentes localidades deste municipio — atrazo esse que

encontra a mais c... de ter estado até e... tambem prestava... em prol da campan... é digno de elogios... do jovem medico Pe... de illustre familia... aqui se transporta... prestar os maiores... terra.

Não menos digno rev. padre dr. Av... vigario da parochia... expansão da epide... soccorro para ang... feito parte o prop... presidente, auxilia... thesoureiro; Carm... tonio Cordeiro, Pe... Arouche, vice-pres... Vicente Paulo, pa... Knippel e Francis...

O reverendo dr... pessoalmente a cr... dicada actividade... desse esforço, cor... dinheiro, mantime... soccorro aos pobre...

* Ha ainda a rep... signes senhoras d... nedita de Souza... as quaes angaria... nativos e por in... tribuidos aquelles... chefiada pelo re...

Tendo sido ata... e presos, o digno... Cardoso de Jure... sessões de jury... Deodato Werthei... pital.

Por esse moti... Directoria do G... de Junho, foram... reito e o expor... transferidos par... desde 7 de Nove... do, então, foran... dio da cadeia...

Em seguida... sacção do gener... militar, por int... te, para utiliza... optimos serviços... guarda da cade... doentes.

Seria injustiça... aqui o quanto... corajosos moço... dos seus arduo... neira a mais lo... isso os mais in... Não esqueça...

POLYANTHÉA

encontra a mais cabal justificativa no facto de ter estado até então em Minas Gerzes, onde também prestava os mais relevantes serviços em prol da campanha contra o terrível mal — é digno de elogios o offerecimento espontâneo do jovem medico Pedro Avignon Junior, oriundo de illustre familia aqui residente, que, para aqui se transportando, teve ainda tempo de prestar os maiores serviços á população desta terra.

Não menos digno dos maiores encomios é o rev. padre dr. Argilio Malatesta, incansavel vigario da parochia, que, deante da assustadora expansão da epidemia, organisou um corpo de socorro para angariar donativos, tendo delle feito parte o proprio sr. padre Malatesta, como presidente, auxiliado pelos srs. prof. Alvaro thesoureiro; Carmine Porcelli, secretario; Antonio Cordeiro, Pedro Machado, José Delchiaro, Arouche, vice-presidente; Antonio Marmora, Vicente Paulo, patrulhadores; profs. Florentino Knippel e Francisco de Souza Mello, fiscaes.

O reverendo dr. Argilio Malatesta, dirigindo pessoalmente a commissão, poz-se na mais dedicada actividade e o povo soube ir ao encontro desse esforço, concorrendo generosamente com dinheiro, mantimentos e até objectos para o socorro aos pobres.

* Ha ainda a registrar a benemerencia das insignes senhoras dd. Adelaide de Oliveira e Benedicta de Souza Mello, "Chefes Enfermeiras", as quaes angariaram innumerados e valiosos donativos e por intermedio de quem eram distribuidos aquelles recolhidos pela commissão chefiada pelo reverendo vigario.

Tendo sido atacado todo o destacamento local e presos, o digno delegado de policia, dr. José Cardoso de Menezes, transformou o salão de sessões de jury em enfermaria e convidou o dr. Deodato Wertheimer para clinico daquelle hospital.

Por esse motivo, e por deferencia da digna Directoria do Gremio Recreativo e Literario 25 de Junho, foram as audiencias do Juizo de Direito e o expediente da Delegacia de Policia transferidos para os salões daquelle Associação, desde 7 de Novembro até 12 de Dezembro, quando, então, foram de novo reinstallados no predio da cadeia publica.

Em seguida o dr. Menezes solicitou autorização do general commandante da 6.ª região militar, por intermedio do respectivo presidente, para utilizar-se do Tiro 120, que prestou optimos serviços no patrulhamento da cidade e guarda da cadeia, em substituição aos soldados doentes.

Seria injustiça clamorosa deixar de consignar aqui o quanto foi relevante o trabalho desses corajosos moços do Tiro local. Competidos dos seus arduos deveres, conduziram-se de maneira a mais louvavel e correcta, merecendo por isso os mais inequivocos applausos.

Não esqueçamos também de apresentar os

nostros encomios ao sr. Adelino de Mello, proprietario do jornal "A Vida", que emprestou seus valiosos concursos pondo á disposição dos colaboradores as columnas da folha para o registro de toda a marcha da molestia nesta cidade, e transcrevendo as medidas prophylacticas mais aconselháveis e que provinham do sr. dr. Director do Serviço Sanitario da capital.

Graças ao concurso de tão sabias medidas, completadas pelos inestimáveis auxilios de todos, a epidemia começou de declinar e por fim se extinguiu.

Não havendo mais casos novos e apenas 4 enfermos, que aliás já estavam em convalescência, o sr. prefeito municipal determinou a 18 de Dezembro que o hospital de socorro fosse fechado, sendo os doentes recolhidos ao Asylo da Beneficencia Mogyana.

Cabe aqui, agora, estampar os dados que constam nos registros dos diferentes postos, com referencia ao numero de doentes.

Tendo sido avaliado em 5.000 o numero de pessoas atacadas de "grippe epidemica" em todo o municipio, mais ou menos 3.000 casos se deram no perimetro da cidade, dos quaes 2.500 estiveram sob os cuidados do dr. Deodato Wertheimer.

No hospital de socorro desta cidade foram recolhidos 133 doentes, dos quaes falleceram 16, na maioria creanças.

Na cadeia, transformada em enfermaria de soldados e presos, registraram-se 30 enfermos, não se verificando nenhum obito.

Nos demais postos, installados em bairros do municipio, a hospitalisação de doentes foi pequena, devido talvez á benignidade dos casos verificados.

O registro civil accusa, de 18 de Outubro a 18 de Dezembro, 22 casos de fallecimento por "grippe", porcentagem relativamente pequena para uma população consideravel como é a do municipio de Mogy das Cruzes.

De tudo quanto acima ficou dito, em rapido transumpto, bem se salienta a acção esforçada, incansavel, constante e preciosa do illustre clinico em cuja homenagem é feita esta polyanthéa.

Sempre ao pé dos que trabalharam para a debellação do terrível flagello, elle era o director consciencioso e sempre ouvido com acatamento. Jámais o seu animo se abateu ante o vulto phantastico que os trabalhos tomaram durante a marcha da epidemia, e sempre com aquelle mesmo carinho, elle era visto a repartir-se por todo o municipio no afan febril de attender aos insistentes chamados.

A gratidão publica bem sabe avaliar a alta somma desses trabalhos e na presente glorificação lhe hypotheca as mais imperecíveis provas de reconhecimento.

Honras ao dr. Deodato Wertheimer, e honra também aos que tão proficuamente o ajudaram na nobilitante tarefa, no anno da peste de 1918.